

A LUDICIDADE COMO CAMINHO PARA A RESILIÊNCIA EM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM SITUAÇÃO DE ESTRESSE OCUPACIONAL

PEREIRA, Fernanda Almeida* – UFBA

GT-04: Didática

Resumo

Atualmente, no Brasil, estudos sobre a saúde física e mental revelam o adoecimento dos professores no exercício do trabalho. Ao identificar e examinar a questão do estresse ocupacional em professores de uma instituição pública de Educação Infantil na cidade do Salvador/Ba, este projeto de pesquisa tem como principal objetivo investigar se a ludicidade na perspectiva de uma experiência de plenitude, pode se constituir em um caminho de resiliência para professores da Educação Infantil em situação de estresse ocupacional. Elegemos o método etnográfico a partir de uma perspectiva crítica como eixo norteador da pesquisa. O instrumento de coleta de dados é o memorial, em processo de escrita pelos professores. A pesquisa se encontra em fase exploratória, de diagnóstico das situações de estresse e de angústia percebidas pelos professores.

Palavras-chave: Educação Infantil, estresse ocupacional, resiliência e ludicidade.

JUSTIFICATIVA

A escolha desta temática para pesquisa está diretamente ligada à minha experiência de vida, como professora que exerce a profissão há treze anos, dez deles em uma instituição pública de Educação Infantil da cidade do Salvador, na Bahia. Deste modo, há ao mesmo tempo, um envolvimento pessoal e profissional que me motivam a investigar se ludicidade pode ser um caminho para que o professor possa enfrentar as adversidades sem, necessariamente, desestruturar-se ou desestruturar a sua vida total ou irreversivelmente, ainda que existam cicatrizes e, portanto, tenham existido feridas abertas, que apontam para a existência de estresse ocupacional. Na arte, esse convite à superação vem através da letra da música Brincar de Viver¹, que diz “Você verá que é mesmo assim, que a história não tem fim/ Continua sempre que você responde sim à sua imaginação/ A arte de sorrir cada vez que o mundo diz não/ Você verá que a emoção começa agora/ Agora é brincar de viver”.

* Grupo de Pesquisa: GEPEL - Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Ludicidade.

¹ Composição de Guilherme Arantes e Jon Lucien.

PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO

O trabalho humano possui um duplo caráter, se por um lado é percebido como fonte de realização, satisfação e prazer, estruturando e conformando o processo de identidade dos sujeitos; por outro, pode também transformar-se em elemento patogênico, tornando-se nocivo à saúde do trabalhador. (Seligmann-Silva, 1994, Dejours, 1987).

Nos modos de produção capitalista as exigências em relação aos trabalhadores e ao produto do seu labor são crescentes, a exemplo de controle da produtividade, do ritmo de trabalho, do tipo de tarefa a ser realizado, do tempo de sua execução, bem como da jornada e carga de trabalho necessária. Na escola, não tem sido diferente.

Embora em outros países a preocupação com a saúde dos trabalhadores em educação, isto é dos professores, faça referência à década de 1970, percebe-se que, no Brasil, algumas pesquisas foram realizadas, a partir de meados da década de 1990. Esses estudos abordam as condições de saúde e trabalho na escola pública.

Segundo dados de pesquisa realizada pelo CESAT (Centro de Estudos em Saúde do Trabalhador), citada pelo SINPRO (Sindicato dos Professores no Estado da Bahia), senão vejamos:

“Em Salvador, na Bahia o CESAT, órgão da Secretaria de Saúde do Estado, em um estudo da demanda do Ambulatório no período de 1991 a 1995, registrou o atendimento de 76 docentes. Das pessoas atendidas 93,4% eram mulheres, com faixa de idade predominante entre 40 e 49 anos. Após avaliação, 46 educadores (60,5%) foram diagnosticados como portadores de doenças ocupacionais. As doenças encontradas foram: calos nas cordas vocais, 41,3% dos casos, rinosinusite, 34,8% dos casos, asma, 13,0%, Lesões por Esforços Repetitivos, 6,5%, dermatose, 2,2% e varizes, 2,2%”.

Estudo significativo realizado por CODO et al. (1988) com enfoque para a saúde mental do professores revelou que, em um universo de 30.000 professores investigados, 26% da amostra apresentavam exaustão emocional. Há que se considerar a variação de 17% em Minas e 39% no Ceará. CODO (1988) constatou ainda que, os principais fatores

para o quadro encontrado foram a desvalorização profissional, baixa auto-estima e ausência de resultados no trabalho desenvolvido.

Diante da existência de estudos da saúde física e mental no Brasil que revelam o adoecimento dos professores no exercício do trabalho e a nossa preocupação em identificar caminhos que auxiliem o professor a lidar melhor com os estressores presentes no cotidiano escolar, esta pesquisa pretende levantar elementos que respondam à questão: A ludicidade pode se constituir em elemento restaurador da psique humana, no sentido de auxiliar a resiliência no professor, ajudando-o a lidar melhor com situações que envolvem o estresse ocupacional?

Importa compreender se e como os professores utilizam da ludicidade para promover atividades que integram o pensar, sentir e agir, com foco nas situações prazerosas, felizes, encorajadoras, caminhos de superação dos próprios limites e dos inerentes ao seu ambiente de trabalho para continuar a exercer a profissão sem apatia, absenteísmo e despersonalização no cotidiano, mesmo reconhecendo a existência de agentes estressores.

OBJETIVOS

Geral:

- Investigar para melhor compreender como professores de Educação Infantil enfrentam as situações de estresse ocupacional, verificando se a ludicidade pode incidir no fortalecimento das relações afetivas entre os pares e, por conseqüência, no desenvolvimento da capacidade de resiliência.

Específicos:

- Identificar como os agentes estressores são percebidos pelos professores nesta creche e como podem repercutir em sua saúde;
- Identificar e discutir as formas como os professores desta creche costumam lidar com as situações de estresse presentes no cotidiano da Educação Infantil;

REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão teórica propõe articular quatro conceitos fundamentais que nortearão a compreensão da problemática proposta, que são: a educação infantil, o estresse ocupacional, a ludicidade e a resiliência.

A **Educação Infantil** compreendida a partir da LDB, Lei 9394/96, como.

“(...) primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade. (Capítulo II, Art. 29 e 30).”

O **estresse ocupacional** é compreendido a partir do conceito de COX (1978). Ele chamou de estresse ocupacional a percepção, pelo trabalhador, do desequilíbrio entre as demandas existentes no trabalho e sua habilidade e/ou possibilidade para respondê-las.

O conceito de **ludicidade** privilegiado tal como foi construído pelo GEPEL (Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Ludicidade), leva em consideração as recentes discussões sobre a ludicidade em uma perspectiva de uma experiência de plenitude, onde a integração do sentir, pensar e agir estejam presentes na realização das atividades. Deste modo, Luckesi afirma (2007, p. 15) que “Lúdico é um estado interno do sujeito e ludicidade é uma denominação geral para esse estado – “estado de ludicidade”; essa é uma qualidade de quem está lúdico por dentro de si mesmo”.

Concordamos com o conceito de **resiliência** elaborado por Cyrulnik (2004, p. 207). Para ele, “trata-se de um processo, um conjunto de fenômenos harmonizados em que o sujeito se esgueira para dentro de um contexto afetivo, social e cultural. A resiliência é a arte de navegar nas torrentes”.

A resiliência pode ser definida como a capacidade que algumas pessoas têm tanto individualmente quanto em grupo de resistir e enfrentar situações adversas, superá-las, sem perder seu equilíbrio inicial, e ainda a saírem fortalecidas ou mesmo transformadas de maneira positiva a partir delas. Mas ninguém propõe que a resiliência seja um processo indolor ou que deixem de existir fantasmas, remanescentes destes traumas. Neste sentido, Luckesi (2007, p. 12) afirma:

“O ser humano é um ser que se desenvolve, através dos seus atos no decorrer do tempo. (...) O desenvolvimento se processa dentro de nós, todavia na convivência com outro,

seja ela harmônica ou conflituosa. Por vezes, a harmonia nos faz crescer e por vezes o conflito também. O conflito não compreendido pode ser traumático e, por isso mesmo, tem o poder de nos fixar na situação e nos prender ao passado; mas, um conflito compreendido pode ser um recurso útil na vida pessoal”.

Acreditamos que, de acordo com a interpretação das experiências, conflituosas ou não, que vivenciamos no ambiente de trabalho, bem como das atitudes que tomamos daí por diante, pode se revelar através de posturas mais ou menos lúdicas. Ou seja, podemos criar em nós traumatismos ou significar o fato inicial sem que um trauma se instale.

METODOLOGIA

O objeto de pesquisa deste projeto consiste na reflexão acerca dos desafios do fazer docente e sua implicação na saúde do professor, bem como a articulação entre os conceitos de ludicidade e resiliência em professores da Educação Infantil de uma creche da rede pública, sendo este o lócus empírico.

Elegemos o método etnográfico em uma perspectiva crítica por concordar com André apud Viégas (2007, p. 105) ao destacar que esta pesquisa consiste em uma

“(…) tentativa de captar e descrever os significados atribuídos pelos sujeitos a si próprios e suas experiências. (….) Atento ao contexto, compreendido como multidimensional, o foco de olhar reside nos processos e não nos produtos, suscitando perguntas do tipo ‘como’ e ‘por que’.”

Ou ainda, como disse Kramer (2004, p. 498), “Histórias de vida são consideradas memória coletiva do passado, consciência crítica do presente e premissa operativa do futuro”.

CRONOGRAMA DOS PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Etapas	2008.1	2008.2	2009.1	2009.2
Cumprimento das disciplinas obrigatórias do	X	X		

mestrado em Educação				
Levantamento bibliográfico sobre o tema	X	X	X	
Encontro com professores para esclarecer a proposta da pesquisa	X			
Realização de encontros com o grupo de professores (fase atual)	X			
Encontros individuais com os professores para a realização de entrevistas		X		
Coleta e análise dos dados da pesquisa	X	X	X	
Elaboração da dissertação		X	X	X
Defesa				X

DADOS DA PESQUISA

A pesquisa se encontra em fase exploratória, de diagnóstico das situações de estresse e de angústia percebidas pelos professores. O instrumento de coleta de dados é o memorial, em processo de escrita pelos professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96.*

Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>> Acesso em 29/06/2006.

CODO, Wanderley (Org.). *Educação, carinho e trabalho*. Petrópolis, RJ: Vozes; Brasília, DF: CNTE; UnB, 1999.

COX, T. *Stress*. London: Mcmillan, 1978.

CYRULNIK, Boris. *Os patinhos feios*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Dejours, C.. *A loucura no trabalho: Estudos em psicopatologia do trabalho*. São Paulo, SP: Cortez, 1987.

KRAMER, Sônia. *Professoras de Educação Infantil e mudança: reflexões a partir de Bakhtin*. Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 122, p. 497-515, maio/ago. 2004.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Ludicidade e desenvolvimento humano. In.: D'ÁVILA, Cristina Maria (Org.). *Educação e Ludicidade: ensaios 04*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Gepel, 2007 (p. 11 – 19).

SELIGMANN-SILVA, E.. *Desgaste mental no trabalho dominado*. São Paulo, SP: Cortez, 1994.

SINPRO-BA. Relações entre Trabalho e saúde. Disponível em: <http://www.sinpro-ba.org.br/saude/relacoes_trabalho.htm>. Acesso em 08/04/2008.

VIÉGAS, Lígia de Sousa. *Reflexões sobre a pesquisa etnográfica em educação e psicologia*. N. 9. (101-124) Disponível em: <www.fsba.edu.br/dialogospossiveis>. Acesso em 15/09/2007.